

FACULDADE SANTA LUZIA
CURSO DE ENFERMAGEM

19/09
14:40 h
15h
JB

OK

GLAUBER VARÃO PEREIRA

**O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO DA GRAVIDEZ
NA ADOLESCÊNCIA: Uma revisão integrativa da literatura**

SANTA INÊS – MA

2024

GLAUBER VARÃO PEREIRA

**O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO DA GRAVIDEZ
NA ADOLESCÊNCIA: Uma revisão integrativa da literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade Santa Luzia, como parte dos
requisitos para a obtenção do título de graduado
em Enfermagem.

Orientador (a): Profa. Esp. Valdiana Gomes
Rolim Albuquerque

SANTA INÊS –MA

2024

GLAUBER VARÃO PEREIRA

P436p

Pereira, Glauber Varão

O papel da enfermagem na prevenção e intervenção da gravidez na adolescência: uma revisão integrativa da literatura / Glauber Varão Pereira _ Santa Inês/MA, 2024.
48 f.

Monografia (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Santa Luzia, 2024.

Orientador(a): Profa. Esp. Valdiana Gomes Rolim Albuquerque

1. Gravidez na adolescência. 2. Intervenções de saúde. 3. Políticas públicas.
4. Educação em saúde. I. Pereira, Glauber Varão. II. Albuquerque, Valdiana Gomes Rolim.

CDU 616-08

GLAUBER VARÃO PEREIRA

**O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO DA GRAVIDEZ
NA ADOLESCÊNCIA: Uma revisão integrativa da literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade Santa Luzia,
como parte dos requisitos para a obtenção
do título de graduado em Enfermagem.

BANCA EXAMINADORA

Prof(a). Valdiana Gomes Rolim Albuquerque

Prof(a). José Barbosa da Silva

Prof(a). Naianne Georgia Sousa de Oliveira

Santa Inês - MA, ____ de ____ 2024.

Dedico este trabalho à minha família, cujo suporte constante e amor foram essenciais durante todo o processo de pesquisa e elaboração deste estudo. A vocês, minha gratidão eterna por serem minha fonte de inspiração e força.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, expresso minha gratidão a Deus, por iluminar meu caminho e fortalecer meu espírito em cada etapa deste desafio, proporcionando sabedoria e paz para superar todas as adversidades.

Um agradecimento especial à minha esposa Nadjane Borges Varão, que com amor, paciência e compreensão, foi essencial em todos os momentos, oferecendo suporte emocional e motivacional, sem os quais este trabalho não teria sido possível.

Estendo meus sinceros agradecimentos ao gestor da faculdade, Luís Machado, por sua orientação inestimável e por estar sempre disponível para ajudar, não apenas com aspectos acadêmicos, mas como um verdadeiro mentor durante minha jornada acadêmica.

Agradeço também a todos os professores que contribuíram para minha formação acadêmica, compartilhando conhecimento e experiências que foram fundamentais para o meu crescimento intelectual e profissional.

Por fim, expresso minha gratidão aos meus colegas de turma, por toda a camaradagem, apoio mútuo e os momentos compartilhados, que enriqueceram minha experiência universitária e tornaram esta jornada ainda mais gratificante.

*Tudo tem seu tempo... não se precipite!
Tudo fica melhor quando acontece na hora
certa!*

(Rayanne Sol)

PEREIRA, Glauber Varão. **O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA:** Uma revisão integrativa da literatura. 2024. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Santa Luzia, Santa Inês, 2024.

RESUMO

O presente estudo aborda a prevalência e as implicações da gravidez na adolescência, um fenômeno social e de saúde pública que persiste como desafio tanto para indivíduos quanto para a sociedade. Objetivou-se analisar os impactos das intervenções de saúde direcionadas à redução da incidência de gravidez entre adolescentes, bem como identificar estratégias eficazes de prevenção. A metodologia adotada foi uma revisão integrativa de literatura, na qual se realizou um levantamento detalhado em bases de dados como MEDLINE, LILACS e BDNF. Foram selecionados artigos que discutiam o papel da enfermagem e de políticas de saúde no contexto da prevenção da gravidez na adolescência, abrangendo o período de 2016 a 2024. O estudo demonstrou a necessidade de um suporte contínuo e especializado por parte dos profissionais de saúde, especialmente enfermeiros e educadores, que são essenciais para a implementação de práticas preventivas efetivas. Além disso, salientou-se a importância das políticas públicas e do desenvolvimento profissional contínuo como meios de aprimorar as taxas de prevenção. As conclusões enfatizam que as intervenções educativas e de saúde são cruciais não apenas para diminuir a frequência de gravidez precoce, mas também para promover uma experiência mais segura e informada para os adolescentes. Recomenda-se que futuros estudos abordem os efeitos de longo prazo das intervenções educacionais e de saúde nas comunidades menos favorecidas, a fim de desenvolver uma política de saúde mais integrativa e iniciativas educativas que considerem as necessidades específicas de cada jovem. Este trabalho contribui para a literatura ao elucidar a complexidade das questões de saúde sexual e reprodutiva na adolescência e reforçar a necessidade de abordagens diversificadas e personalizadas no cuidado e prevenção.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência. Intervenções de saúde. Políticas públicas. Educação em saúde.

PEREIRA, Glauber Varão. **O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA:** Uma revisão integrativa da literatura. 2024. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Santa Luzia, Santa Inês, 2024.

ABSTRACT

This study addresses the prevalence and implications of teenage pregnancy, a social and public health phenomenon that remains a challenge for both individuals and society. The aim was to analyze the impacts of health interventions aimed at reducing the incidence of pregnancy among adolescents, as well as to identify effective prevention strategies. The methodology adopted was an integrative literature review, in which a detailed survey was carried out in databases such as MEDLINE, LILACS and BDNF. Articles that discussed the role of nursing and health policies in the context of teenage pregnancy prevention were selected, covering the period from 2016 to 2024. The study demonstrated the need for continuous and specialized support from health professionals, especially nurses and educators, who are essential for the implementation of effective preventive practices. In addition, the importance of public policies and continuous professional development as means of improving prevention rates was highlighted. The findings emphasize that educational and health interventions are crucial not only to reduce the frequency of early pregnancy, but also to promote a safer and more informed experience for adolescents. It is recommended that future studies address the long-term effects of educational and health interventions in disadvantaged communities in order to develop more integrative health policy and educational initiatives that consider the specific needs of each young person. This work contributes to the literature by elucidating the complexity of sexual and reproductive health issues in adolescence and reinforcing the need for diverse and personalized approaches to care and prevention.

Keywords: Adolescent pregnancy. Health interventions. Public policies. Health education.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Seleção de artigos nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDENF conforme os critérios de inclusão estabelecidos.....	27
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Artigos empregados na revisão integrativa da literatura, detalhando ano, autor, título e periódico29

Quadro 2 - Detalhamento dos artigos utilizados na revisão integrativa de literatura quanto ao objetivo, tipo de estudo/população e resultados35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDENF Base de Dados de Enfermagem

BVS Biblioteca Virtual em Saúde

DeCS Descritores em Ciências da Saúde

ESF Estratégia de Saúde da Família

ICM *International Confederation of Midwives*

IST Infecções Sexualmente Transmissíveis

LILACS Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

MEDLINE *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*

PSE Programa Saúde na Escola

SBP Sociedade Brasileira de Pediatria

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. OBJETIVOS	14
2.1 OBJETIVO GERAL.....	14
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
3. DESVENDANDO A ADOLESCÊNCIA: Compreendendo as transformações	15
3.1 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E SUAS IMPLICAÇÕES	17
3.2 PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA.....	18
3.3 O PAPEL DA ENFERMAGEM NO TRABALHO DE PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA	20
3.4 POLÍTICAS PÚBLICAS E PROGRAMAS DE SAÚDE	22
4. METODOLOGIA	25
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	27
6. CONCLUSÃO	40
REFERÊNCIAS	42

1. INTRODUÇÃO

A adolescência é caracterizada como um período crucial de transição entre a infância e a maturidade adulta, notável pelas intensas mudanças biológicas e psicológicas. Este estágio evolutivo, iniciado com as primeiras manifestações da puberdade, exige cuidados especializados devido às suas particularidades e ao impacto duradouro que pode ter na trajetória de vida dos jovens. Um dos desafios mais complexos deste período é a gravidez precoce, que traz implicações severas para a saúde da mãe adolescente e do neonato, além de reconfigurar drasticamente as projeções de futuro para estes jovens (Damiani, 2019).

No contexto nacional, a Política Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência sustenta-se em diretrizes que promovem a integração das ações de suporte à saúde reprodutiva nas estruturas de saúde, educação e assistência social, pois, de acordo com a Lei nº 13.798/2019 art. 8º-A, fica instituída a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência, que ocorrerá todos os anos na semana no dia 1 de fevereiro. Esta semana tem como finalidade a propagação de informações sobre estratégias preventivas e educacionais destinadas a diminuir a frequência de gravidez na adolescência (Brasil, 2024).

Essa abordagem também busca estabelecer um contexto favorável que engloba desde o aprimoramento profissional dos agentes de saúde até a criação de espaços adequados para o debate e atividades educacionais em cenários públicos e privados, pois, conforme a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP): “A taxa de gestação na adolescência no Brasil é alta para a América Latina, com 400 mil casos/ano”. (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019, p.2).

A eficácia destas políticas enfrenta obstáculos, incluindo a necessidade de fortalecer a infraestrutura de suporte em estabelecimentos educacionais e unidades de saúde, e de enfrentar os estigmas sociais ainda persistentes em torno da sexualidade na adolescência (Pires, 2022).

Profissionais da saúde, em especial enfermeiros e educadores, desempenham um papel importante no suporte à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. Estes profissionais possuem uma posição estratégica para oferecer orientação precisa, apoio emocional e educacional, superando obstáculos que frequentemente impedem a discussão aberta sobre sexualidade e métodos contraceptivos (Moreira *et al.*, 2017).

Diante deste panorama, o presente estudo visa responder à problemática: quais impactos as intervenções de saúde direcionadas podem ter na redução da incidência de gravidez na adolescência? Adotando uma metodologia de revisão integrativa de literatura e de caráter qualitativo, esta investigação realizará um levantamento em livros, revistas científicas, artigos e sites de internet, envolvendo autores clássicos e contemporâneos a fim de argumentar sobre o tema proposto.

Portanto, a relevância deste estudo está na necessidade de expandir o entendimento sobre as intervenções que se mostram eficazes na prevenção da gravidez durante a adolescência, fornecendo uma base científica que auxilie no enriquecimento acadêmico e suporte a políticas públicas futuras. Através da análise detalhada das estratégias atuais, espera-se esclarecer os impactos positivos dessas intervenções na saúde e bem-estar dos adolescentes, fomentando assim um desenvolvimento mais consciente e saudável dessa parcela da população.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar o papel da enfermagem na prevenção e intervenção da gravidez na adolescência

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever as principais estratégias de educação sexual utilizadas pelos enfermeiros na prevenção da gravidez na adolescência
- Explorar as políticas públicas de saúde que apoiam as práticas de enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência.
- Demonstrar as percepções e experiências de jovens acerca das intervenções de enfermagem relacionadas à saúde sexual e reprodutiva.

3. DESVENDANDO A ADOLESCÊNCIA: Compreendendo as transformações

A fase adolescente apresenta ambiguidades relacionadas à determinação de sua duração; consequentemente, diversos especialistas caracterizam-na como um período transitório entre a infância e a maturidade adulta, ou uma etapa evolutiva marcada pelo início das alterações físicas da puberdade, concluída com o aperfeiçoamento psicossocial (Follmamm, 2016).

De acordo com Campos:

[...] adolescência pode ser razoavelmente definida em termos de processos psicológicos, em face das limitações no emprego de outros elementos. Segundo esta estrutura de referência, a adolescência começa com as reações psicológicas do jovem a suas mudanças físicas da puberdade e se prolonga até razoável resolução de sua identidade pessoal. Para alguns, o processo de maturação sexual pode começar na primeira década da vida e, para outros, jamais se conseguirá um firme senso de identidade pessoal. Entretanto, para a maioria das pessoas jovens, estes eventos ocorrerão principalmente entre as idades de 11 e 20 anos, que limitam a fase da adolescência (Campos, 2015, p. 15).

Este período evolutivo é marcado por diversos aspectos distintivos, tais como: crises de identidade decorrentes da transição para a maturidade juvenil; escolha inicial de carreira; busca incessante por independência; entrada na atividade sexual; frequentes confrontos familiares e emocionais; alterações físicas notáveis e flutuações hormonais, ligadas a uma renovada interpretação do mundo.

Esses elementos contribuem para a necessidade de adoção de novos papéis e responsabilidades sociais pelo jovem, configurando-se como um indivíduo com desejos e concepções próprias sobre a realidade e, sobretudo, pela reestruturação e definição da própria identidade (Bock; Furtado; Teixeira, 2017).

Segundo Follmamm:

Identidade pode ser concebida como processo resultante de uma construção social, de uma construção pessoal e de uma construção na interação do nível pessoal com o social, sendo assim, ao mesmo tempo algo proposto socialmente e algo reivindicado pessoalmente... Ela é, na nossa concepção, uma construção realizada tanto no outrem como no para si mesmo, tendo por resultado sempre uma "costura", de uma parte, entre o que é "herdado" e o que é "almejado" e, de outra parte, entre o que é "atribuído" e o que é "assumido". Trata-se de uma "costura" feita de agulhas e do "tempo" e do "espaço". (Follmamm, 2016, p. 59).

Existe uma tendência de antecipação da adolescência e um prolongamento do ingresso na fase jovem-adulta. Estes deslocamentos, tanto para idades mais precoces quanto para idades mais avançadas, representam fenômenos novos em dimensões

psicológicas, familiares, culturais e sociais. Nota-se que muitas dessas crianças, agora precocemente categorizadas como adolescentes, ainda não atravessaram a puberdade, situando-se na faixa etária de 08 a 12 anos (Tiba, 2014).

Designa-se adolescência ou juventude à etapa definida pela assimilação de saberes essenciais para a integração do jovem no ambiente laboral e pela aquisição de valores necessários para a formação de sua própria unidade familiar. A subjetividade desse critério permite classificar um indivíduo de vinte e cinco anos como adolescente e outro de quinze como adulto (Bock; Furtado; Teixeira, 2017).

O termo puberdade origina-se de púbis, relacionado a cabelo, sugerindo que pubescente equivale a desenvolver pelos ou tornar-se cabeludo. No entanto, usualmente, o uso deste termo refere-se ao início da maturação sexual (Campos, 2015)

Esta maturação se manifesta por meio de processos como a ovulação em garotas e a espermatogênese em rapazes, alterações nas glândulas endócrinas, surgimento de características sexuais secundárias como o desenvolvimento mamário, que precede a aparição dos pelos pubianos e a mudança na voz nas jovens. Nos rapazes, os primeiros sinais de maturação sexual incluem o rápido crescimento dos órgãos sexuais e o aparecimento de pelos pubianos, barba, mudança vocal e aumento da estatura (Campos, 2015).

A complexidade desta etapa evidencia-se nas transformações corporais e psicológicas, na reconfiguração das relações interpessoais e na formação do autoconceito. Os adolescentes enfrentam o desafio de equilibrar as expectativas externas com suas aspirações, o que frequentemente resulta em conflitos internos e externos. Essa luta interna é intensificada pela necessidade de definir uma vocação profissional e de estabelecer uma identidade sexual clara, aspectos que são frequentemente influenciados pelas pressões sociais e pelas normas culturais vigentes (Follmamm, 2016).

Além disso, o prolongamento da adolescência nas sociedades contemporâneas implica em uma extensão do período de dependência econômica e emocional dos pais, o que pode gerar tensões adicionais tanto para os jovens quanto para suas famílias. Este fenômeno é agravado pela crescente complexidade do mercado de trabalho, que exige níveis de formação e competências cada vez mais elevados, prolongando assim o período de formação e inserção profissional dos jovens. A interação desses fatores demonstra a necessidade de políticas públicas que

apoiem os jovens nesta transição cada vez mais desafiadora para a vida adulta (Campos, 2015; Follmamm, 2016).

3.1. GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E SUAS IMPLICAÇÕES

A gravidez durante a adolescência representa um desafio considerável tanto para os envolvidos diretos quanto para a sociedade. Este evento é marcado por implicações que reverberam por diversas esferas, desde a pessoal até a coletiva, afetando de maneira abrangente o desenvolvimento dos jovens (Dias; Teixeira, 2018). Portanto, “a gravidez é um período de transição biologicamente determinado, caracterizado por mudanças metabólicas complexas e por grandes perspectivas de mudanças no papel social [...]” (Moreira *et al.*, 2017, p.313).

Nesse sentido, Damiani escreve que: “Vivenciam dois problemas: a perda do seu corpo infantil e a modificação pela gravidez, o que lhes traz consequências sociais, fisiológicas e psicológicas” (Damiani, 2019, p.162).

Em termos psicológicos, jovens gestantes enfrentam uma carga emocional intensa. A descoberta de uma gravidez precoce muitas vezes surge acompanhada de ansiedade, medo e incerteza quanto ao futuro. Além disso, o estigma associado à maternidade na juventude pode levar ao isolamento social, diminuição da autoestima e depressão. Essas reações são exacerbadas pela falta de maturidade emocional típica dessa faixa etária, complicando o processo de adaptação à nova realidade (Picanço, 2015).

Picanço ainda ressalta:

A gravidez nessa fase da vida é considerada de risco principalmente para as mães menores de 15 anos. Estudos demonstram que essas adolescentes são mais propensas a depressão pós-parto, ao isolamento familiar, abandono escolar, e problemas na relação com o vínculo mãe/bebê. A vivência da chamada “crise da adolescência” associada à gravidez pode potencializar os riscos próprios da idade e originar reações de negação, solidão, rejeição ao bebê, negligência, violência e fragilização social. Essas questões trazem consequências para o bebê relacionadas ao seu desenvolvimento neuromotor e cognitivo (Picanço, 2015, p. 43).

A interrupção educacional durante a gestação ou após o parto acarreta redução substancial de possibilidades futuras e piora nas condições de existência. A comunicação da gravidez ao parceiro frequentemente resulta em abandono. Muitas jovens são compelidas a deixar a escola, ao passo que outras nunca tiveram acesso à educação formal. A convergência desses desafios pode induzir considerações sobre

aborto provocado, suicídio ou entrega do bebê para adoção. Nessa fase crítica, torna-se imperativo o apoio de familiares, companheiro, instituições educacionais e da comunidade em geral (Moreira *et al.*, 2017).

Do ponto de vista econômico, a gestação precoce demanda recursos financeiros que muitas vezes não estão ao alcance desses jovens ou de suas famílias. Os custos com saúde, alimentação, cuidados infantis e outras necessidades básicas impõem uma pressão adicional sobre orçamentos já restritos, podendo levar a dificuldades financeiras prolongadas (Dias; Teixeira, 2018).

A gravidez durante a adolescência também repercute negativamente na economia do país. O fenômeno frequentemente leva ao abandono escolar por parte das jovens grávidas, o que contribui para um aumento nas taxas de desemprego e uma redução da produtividade no ambiente de trabalho. Adicionalmente, eleva os custos associados aos cuidados de saúde necessários para mãe e bebê, custos estes que podem ser amplificados devido a eventuais complicações obstétricas e neonatais (Cecagno *et al.*, 2020).

Em contraste, os aspectos de saúde também são preocupantes, pois adolescentes grávidas têm maior probabilidade de enfrentar complicações durante a gestação e o parto em comparação com mulheres em idades mais maduras. Esses riscos incluem, mas não se limitam a hipertensão induzida pela gestação, anemia e partos prematuros. Ademais, os bebês nascidos de mães adolescentes estão mais suscetíveis abaixo peso ao nascer, problemas de desenvolvimento e mortalidade neonatal (Dias; Teixeira, 2018; Picanço, 2015).

Portanto, é fundamental que haja uma rede de apoio adequada, oferecendo recursos e informações tanto para prevenir a gravidez na adolescência quanto para auxiliar aqueles que se encontram nessa situação. Programas educativos e de saúde podem desempenhar um papel essencial na disseminação de conhecimento sobre métodos contraceptivos e cuidados pré-natais, enquanto políticas públicas devem ser direcionadas para a reintegração educacional e profissional dessas jovens, garantindo assim uma melhor qualidade de vida para elas e seus filhos (Moreira *et al.*, 2017).

3.2. PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

A prevenção da gestação precoce é um tema de suma relevância que requer atenção contínua das políticas públicas, das instituições educacionais e da

comunidade em geral. Em conformidade: “a prevenção deve ser entendida como uma reação em cadeia, com ações protetoras em cada etapa de crescimento e desenvolvimento do ser humano, para evitar danos em etapas posteriores da vida” (Rocha, 2016, p.8).

Implementar programas abrangentes de educação sexual nos ambientes escolares e comunitários emerge como uma das estratégias mais efetiva para enfrentar este desafio (Damiani, 2019). Estes programas, devem visar o esclarecimento sobre o funcionamento do corpo humano, as responsabilidades associadas à atividade sexual e os direitos reprodutivos. Além disso, é essencial fornecer informações claras e precisas sobre as diversas formas de contracepção, destacando sua utilidade na prevenção de gestações não planejadas e na proteção contra infecções sexualmente transmissíveis (Almeida *et al.*, 2016).

Segundo Moreira e colaboradores:

os profissionais que lidam com esta problemática precisam de um olhar mais apurado, detalhado e sensibilizado, para melhor aplicar os programas existentes e criar outros necessários para a resolução deste quadro que se agrava a cada dia (Moreira *et al.*, 2017, p.315).

A educação sexual apresenta-se como uma estratégia para reduzir e até prevenir a ocorrência de gravidez e aborto na adolescência. A aplicação dessa proposta pode ser viabilizada por meio de diversos canais de acesso, incluindo escolas, espaços públicos, centros de saúde, bem como através de veículos de comunicação, como televisão, internet, redes sociais, jornais, rádio, entre outros (Domingos, 2017).

De acordo com Dias e Teixeira: “dois comportamentos precisam existir para que ocorra a gravidez na adolescência: a atividade sexual do jovem e a falta de medidas contraceptivas adequadas.” (Dias; Teixeira, 2018, p.126).

Nessa abordagem, discutir os métodos contraceptivos é essencial para entender suas características, eficácia e modo de uso. Assim, possibilitar um leque variado de opções, desde preservativos até métodos de longa duração como os implantes subdérmicos e dispositivos intrauterinos se torna fundamental para os adolescentes escolherem aquele que mais se adapta ao seu contexto e necessidades (Celeste; Cappelli, 2020). As autoras ainda evidenciam que: “as dúvidas sobre sexualidade e métodos contraceptivos devem ser sanadas e os métodos devem ser disponibilizados (Celeste; Cappelli, 2020, p.5).

O acesso dos adolescentes aos serviços de saúde requer maior facilitação, considerando a importância de debater as diversas questões associadas a essa etapa da vida. No cenário apresentado, a ausência de uma conexão efetiva com a equipe de saúde e a necessidade de implementação de ações mais direcionadas para esse grupo etário (Vieira, 2021).

Campanhas de conscientização são imprescindíveis nesse panorama, pois têm o poder de alcançar um público amplo e variado, incluindo os adolescentes, suas famílias e a comunidade. Essas campanhas devem ser constantes e refletir as realidades locais, utilizando linguagem acessível e recursos visuais atraentes para engajar o público-alvo (Andrade; Holanda; Bezerra, 2018).

Suplementarmente, escrevem:

A ausência de ações específicas à promoção da saúde do adolescente na atenção básica também contribui para a condição culturalmente imposta de ir à busca do serviço somente quando instaurado um quadro patológico, fortalecendo e hegemonizando o modelo biomédico vigente (Andrade; Holanda; Bezerra, 2018, p.3)

A adoção de uma estratégia abrangente para a prevenção da gravidez na adolescência inclui o cumprimento da educação sexual nas escolas e comunidades, a disponibilização abrangente de métodos contraceptivos, e a realização de campanhas de conscientização. Esta estratégia instrui os jovens sobre como evitar gestações e capacita a tomar decisões conscientes e responsáveis sobre sua saúde sexual-reprodutiva. O investimento nestes aspectos beneficia a sociedade em geral, reduzindo o número de gestações não planejadas entre adolescentes e contribuindo para o bem-estar social e econômico (Domingos, 2017; Cecagno, 2020).

3.3 O PAPEL DA ENFERMAGEM NO TRABALHO DE PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Os enfermeiros têm relevância na orientação dos jovens a respeito da saúde reprodutiva, oferecendo suporte e aconselhamento tanto para os adolescentes, quanto para suas famílias, pois: “é compreensível que, neste delicado e complexo contexto entre pais e filhos encontrem dificuldades em iniciarem conversas sobre sexualidade” (Madureira, 2017).

Em contextos escolares, enfermeiros frequentemente conduzem programas de educação sexual que abordam temas como métodos contraceptivos, saúde sexual

reprodutiva e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Logo: “A aproximação entre a prevenção da gravidez e a da infecção pelo HIV continua sendo um desafio a ser enfrentado” (Villela; Doreto, 2016, p.2471).

Essas iniciativas são vitais para informar os adolescentes sobre as consequências e responsabilidades relacionadas à atividade sexual. Ademais, ao promover um diálogo aberto sobre sexualidade e reprodução, esses profissionais ajudam a desmistificar tabus e a reduzir o estigma associado à busca por informações e serviços de saúde reprodutiva (Soares, 2015).

Além do trabalho educativo, a orientação e o aconselhamento familiar são componentes decisivos das intervenções de enfermagem. Os enfermeiros auxiliam as famílias a entenderem melhor a importância de discutir abertamente sobre sexo e contracepção com os jovens. Esse diálogo familiar pode fortalecer os laços e promover um ambiente de suporte, onde os adolescentes se sentem seguros para expressar dúvidas e preocupações relacionadas à sexualidade (Madureira, 2017; Villela; Doreto, 2016, p.2471).

De acordo com Schwartz, Vieira e Geib, o diálogo de extrema importância pois: “em algumas famílias, a gravidez na adolescência pode ser de difícil aceitação e provocar conflitos familiares que se tornam fontes de problemas para as adolescentes” (Schwartz; Vieira; Geib, 2019, p.2579).

Segundo Matos e colaboradores:

É evidente a necessidade dos profissionais de saúde redefinirem sua postura em relação à mãe adolescente e sua rede de apoio. O grande desafio é o estabelecimento de vínculo com a adolescente e inclusão da família que também sofre influência das modificações advindas da gravidez (Matos *et al.*, 2019).

Diante disso, os enfermeiros também enfrentam diversas barreiras em seu trabalho de prevenção da gravidez na adolescência. Uma das principais dificuldades é a resistência dentro das próprias comunidades e escolas em abordar a educação sexual de forma abrangente. Em muitos casos, preconceitos e crenças culturais podem impedir a implementação efetiva de programas educacionais. Além disso, a falta de recursos, como materiais educativos adequados e treinamento específico para os enfermeiros, pode comprometer a qualidade das intervenções (Matos *et al.*, 2019; Soares, 2015).

A sobrecarga de trabalho e a falta de apoio institucional também são desafios. Enfermeiros muitas vezes se veem obrigados a assumir múltiplas responsabilidades,

o que pode afetar a dedicação necessária para conduzir programas de prevenção e intervenção eficazes. Ademais, a inadequação das políticas públicas em saúde sexual e reprodutiva muitas vezes limita a capacidade desses profissionais de agir proativamente na prevenção da gravidez na adolescência (Araújo *et al.*, 2016).

Apesar desses obstáculos, o compromisso dos enfermeiros com a educação e o bem-estar dos adolescentes é evidente. Com a devida capacitação e recursos, esses profissionais têm o potencial de causar um impacto na redução dos índices de gravidez precoce, através de uma abordagem que valoriza o conhecimento, o respeito e o diálogo aberto (Villela; Doreto, 2016).

Mediante ao exposto, é essencial que haja um reconhecimento maior do papel vital que a enfermagem desempenha na saúde sexual e reprodutiva dos jovens, assim como um investimento adequado em programas e políticas de apoio a essas atividades (Araújo *et al.*, 2016).

3.4 POLÍTICAS PÚBLICAS E PROGRAMAS DE SAÚDE

As políticas públicas destinadas à saúde da adolescente são fundamentais para o fortalecimento do sistema de saúde e para o desenvolvimento social do Brasil. O governo tem investido em programas que visam atender de maneira integral e eficaz as necessidades específicas desse grupo populacional. Estes esforços são decisivos, visto que a adolescência é um período de expressivas transformações físicas, emocionais e sociais, requerendo uma atenção especializada para garantir um crescimento saudável e seguro (Pires, 2022).

Entre as principais iniciativas, o Programa Saúde na Escola (PSE) destaca-se como um modelo de colaboração interministerial entre os Ministérios da Saúde e da Educação. Este programa abrange uma série de ações voltadas para a promoção da saúde sexual e reprodutiva, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST), nutrição adequada, além de combater o uso de drogas e o alcoolismo entre jovens. O PSE é estratégico por operar no ambiente escolar, facilitando o acesso a informações e serviços de saúde essenciais, e por promover um espaço de diálogo sobre temas muitas vezes considerados tabus (Santiago *et al.*, 2016).

Com fundamento no Decreto nº 6.286, que estabelece o Programa Saúde na Escola (PSE), o artigo 4º especifica as ações de saúde que deverão ser

implementadas em colaboração com a rede pública de educação básica, incluindo creches, pré-escolas, ensino fundamental e médio:

I - avaliação clínica; II - avaliação nutricional; III - promoção da alimentação saudável; IV - avaliação oftalmológica; V - avaliação da saúde e higiene bucal; VI - avaliação auditiva; VII - avaliação psicossocial; VIII - atualização e controle do calendário vacinal; IX - redução da morbimortalidade por acidentes e violências; X - prevenção e redução do consumo do álcool; XI - prevenção do uso de drogas; XII - promoção da saúde sexual e da saúde reprodutiva; XIII - controle do tabagismo e outros fatores de risco de câncer; XIV - educação permanente em saúde; XV - atividade física e saúde; XVI - promoção da cultura da prevenção no âmbito escolar; e XVII - inclusão das temáticas de educação em saúde no projeto político pedagógico das escolas. (Brasil, 2007, p.13).

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) também é vital no acompanhamento da saúde dos adolescentes. Por meio de uma abordagem comunitária e personalizada, a ESF permite que profissionais de saúde estabeleçam uma relação contínua com as famílias, o que é essencial para o monitoramento da saúde dos jovens e para a intervenção precoce em casos de riscos à saúde (Leitão, 2019). Através de visitas domiciliares e de um acompanhamento regular, as equipes da ESF podem oferecer orientações consistentes e adaptadas às realidades específicas de cada adolescente, colaborando para a prevenção de comportamentos de risco (Passos; Ciosak, 2018).

Para Magalhães: “a adesão a ESF como um mecanismo de organização ou de reorganização da Atenção à Saúde tem aumentado progressivamente, e cada vez mais, municípios aderem e demonstram interesse em estar aumentando o número de equipes” (Magalhães, 2018, p.11).

O programa *Adolescer* é outro pilar importante no suporte à saúde dos jovens, com um foco particular nas adolescentes. Este programa aborda a gravidez na adolescência, uma questão de grande relevância social e de saúde pública. Por meio de estratégias educativas e de intervenção precoce, busca-se reduzir a incidência de gestações não planejadas, oferecendo suporte e informação sobre métodos contraceptivos, direitos reprodutivos e acesso a serviços de saúde reprodutiva. O *Adolescer* também promove workshops e palestras sobre saúde mental, um aspecto relevante para o bem-estar durante a adolescência, período em que muitos jovens enfrentam questões de autoestima, depressão e ansiedade (Magalhães, 2018).

Adicionalmente, enfrentam-se desafios na prática efetiva desses programas em diversas regiões do país. A falta de uniformidade na oferta de serviços e a insuficiência

de profissionais capacitados são obstáculos que diminuem o alcance e a profundidade das políticas públicas de saúde para adolescentes (Leitão, 2019). Torna-se indispensável que o governo federal, em colaboração com os estados e municípios, invista na melhoria da infraestrutura de saúde e na formação de recursos humanos, garantindo que as políticas sejam aplicadas de maneira equitativa e eficiente (Santiago *et al.*, 2016).

A monitoração e avaliação sistemática dos programas e políticas em vigor são fundamentais para garantir que os desígnios sejam alcançados e que as estratégias possam ser continuamente aprimoradas. Estudos e pesquisas devem ser incentivados para fornecer dados atualizados sobre a saúde da adolescente, permitindo que as políticas públicas sejam baseadas em evidências e que respondam de maneira efetiva às necessidades desse grupo (Santiago *et al.*, 2016; Pires, 2022).

Essas políticas não apenas respondem às necessidades imediatas de saúde das adolescentes, mas também estabelecem as bases para uma vida adulta mais saudável e produtiva. Ao investir na saúde das jovens, o Brasil está investindo em seu futuro, promovendo uma sociedade mais justa e equitativa. A dedicação contínua ao aprimoramento das condições de saúde para as adolescentes reflete o compromisso do país com a desenvoltura sustentável e com a qualidade de vida de todos os cidadãos (Muza; Costa, 2017).

4. METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi uma pesquisa teórica, de caráter qualitativo na qual foi feito um levantamento em livros, revistas científicas, artigos, sites de internet, em autores clássicos e contemporâneos, com o objetivo de argumentar a respeito do tema proposto.

Esta revisão integrativa propõe-se a explorar as abordagens da enfermagem no enfrentamento e gestão da gravidez precoce em adolescentes. A respeito da revisão literária, Souza e Carvalho explicam que: “é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática.”. (Souza; Silva; Carvalho, 2010, p.102).

A princípio, detectaram-se 350 publicações relacionadas ao papel da enfermagem na prevenção e manejo da gravidez entre adolescentes. Com a aplicação de filtros de texto completo em português e o período de referência de 2016 a 2024 iniciou-se a depuração dos registros para responder a seguinte questão: “Quais impactos as intervenções de saúde direcionadas podem ter na redução da incidência de gravidez na adolescência?”

Esse processo incluiu a eliminação de duplicatas através de sistemas automáticos, resultando na exclusão de 75 documentos repetidos. Essa ação reduziu o montante para 275 artigos. Seguiu-se a análise minuciosa dos títulos e resumos remanescentes para discernir trabalhos que realmente tratassem das ações enfermísticas voltadas à problemática estudada, diminuindo o lote para 90 publicações.

Esses textos foram submetidos a um exame detalhado para verificar a conformidade com os critérios estabelecidos, eliminando-se 30 por apenas tocarem marginalmente o foco principal ou por falhas metodológicas expressivas. Os 60 documentos que persistiram foram avaliados quanto à relevância e contribuição específica para as práticas enfermísticas, culminando na escolha de 10 trabalhos de alto rigor metodológico e relevância clínica para integrar esta revisão.

A pesquisa se desenvolveu nas plataformas MEDLINE, LILACS e BDENF, com auxílio da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde). Os descritores foram selecionados conforme os termos DeCS, abrangendo “Gravidez em Adolescentes”, “Atuação da Enfermagem” e “Estratégias Preventivas”. Operadores booleanos “AND” e “OR” foram empregados para refinamento das buscas nas bases indicadas.

A organização das informações foi realizada através da montagem de tabelas e gráficos que resumem dados como critérios de seleção, identificação dos autores, data de publicação, título da pesquisa, população estudada e achados principais. A avaliação criteriosa e análise crítica do pesquisador responsável foram decisivas para a inclusão dos estudos mais significativos no conjunto final desta revisão.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta análise integrativa da literatura aprofunda o entendimento acerca do reforço da enfermagem na prevenção e intervenção da gravidez entre adolescentes, enfatizando sua relevância crítica para o desenvolvimento e renovação das abordagens de saúde. Assim, esse estudo é relevante para a performance dos profissionais do setor, pois oferece uma base sobre as teorias e práticas que direcionam a aplicação de políticas e aprimoramento dos atendimentos de saúde juvenil.

O método adotado incluiu a escolha meticulosa de pesquisas contemporâneas, facilitando uma análise detalhada das informações adquiridas. Essas pesquisas revelam as várias táticas e tendências singulares no que diz respeito às ações de prevenção à gestação precoce, propiciando uma visão delineada e atual.

Para organizar os resultados desta análise integrativa de forma clara, segue uma tabela com detalhes sobre os estudos incluídos nesta investigação:

Tabela 1 – Seleção de artigos nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDENF conforme os critérios de inclusão estabelecidos

	BDENF	LILACS	MEDLINE	TOTAL
Produções encontradas	80	120	150	350
Não responde à pergunta norteadora	20	40	60	120
Achado duplicado	25	20	30	75
Total de artigos selecionados	2	4	4	10

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024

Esta tabela representa um resumo da seleção e análise de artigos realizada para uma revisão integrativa que investiga o papel da enfermagem na prevenção e manejo da gravidez entre adolescentes. Os dados estão organizados por bases de dados: BDENF, LILACS e MEDLINE.

Primeiramente, as “Produções Encontradas” indicam a quantidade total de artigos identificados em cada base. A MEDLINE, com 150 artigos, apresenta o maior volume, seguida pela LILACS com 120, e a BDENF com 80, totalizando 350 artigos.

Essa variação reflete tanto a abrangência quanto a especificidade de cada base de dados em relação ao tema estudado.

Em seguida, a linha “Não responde à pergunta norteadora” mostra quantos desses artigos inicialmente encontrados foram considerados irrelevantes para os objetivos específicos da revisão. Essa filtragem é crucial para garantir a pertinência do material analisado. Aqui, a MEDLINE novamente lidera com 60 artigos descartados, seguida pela LILACS com 40, e a BDENF com 20, somando 120 artigos eliminados. Esse descarte pode ser atribuído à abrangência das bases, que, enquanto mais amplas, também incluem mais conteúdo fora do escopo específico da pesquisa.

A categoria “Achado duplicado” refere-se aos artigos que foram identificados mais de uma vez nas buscas entre as bases, totalizando 75 duplicatas. Esse fenômeno é comum em pesquisas acadêmicas devido à sobreposição de cobertura temática entre as bases. A MEDLINE teve 30 duplicatas, a BDENF 25, e a LILACS 20. A eliminação dessas duplicatas é fundamental para a precisão da análise, evitando redundâncias na interpretação dos dados.

Finalmente, o “Total de artigos selecionados” cogita o número de artigos que, após todas as etapas de filtragem e análise, foram considerados válidos para inclusão na revisão integrativa. Cada base contribui de forma variada, com a MEDLINE e a LILACS contribuindo cada uma com 4 artigos, enquanto a BDENF contribui com 2, somando 10 artigos. Este é o conjunto de trabalhos que será profundamente analisado para extrair informações sobre as práticas de enfermagem na prevenção e manejo da gravidez em adolescentes.

Essa seleção metódica garante que a revisão integrativa seja baseada em evidências de alta qualidade e relevância. A análise desses artigos selecionados permitirá ao pesquisador sintetizar conhecimentos atualizados e desenvolver recomendações práticas que possam ser aplicadas para melhorar as intervenções de enfermagem nesta área crítica de saúde pública. Contudo, ao elucidar essas práticas, a pesquisa tem o potencial de influenciar positivamente as políticas de saúde e as práticas clínicas, contribuindo para a redução dos índices de gravidez na adolescência e para a promoção de um futuro melhor para os jovens.

Segue-se a apresentação do Quadro 1, que resume os artigos empregados nesta revisão integrativa. Foram selecionados para análise os seguintes estudos: 1) “Fatores relacionados à gravidez na adolescência: perfil reprodutivo de um grupo de gestantes”; 2) “Percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de

enfermagem ao pré-natal”; 3) “Gravidez na adolescência: percepção dos enfermeiros sobre a assistência de enfermagem”; 4) “Preparo de acadêmicos de enfermagem para o cuidado a adolescentes grávidas”; 5) “Avaliar o desempenho do indicador proporção de gravidez na adolescência na atenção básica”; 6) “A competência da enfermeira no cuidado pré-natal sob a ótica de gestantes”; 7) “Atuação da enfermeira obstétrica na assistência ao trabalho de parto e parto”; 8) “Complicações obstétricas em adolescentes”; 9) “Resultados obstétricos e neonatais de partos assistidos”; e 10) “Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência”.

O Quadro 1 compila dados fundamentais de cada artigo selecionado para a análise, incluindo informações sobre o ano de publicação, autor, título e periódicos no qual as pesquisas foram publicadas.

Quadro 1 – Artigos empregados na revisão integrativa da literatura, detalhando ano, autor, título e periódico

Nº	ANO	AUTOR	TÍTULO	PERIÓDICO
ARTIGO 1	2023	Pontes, B. F. <i>et al.</i>	Fatores relacionados a gravidez na adolescência: perfil reprodutivo de um grupo de gestantes	R Pesq Cuid Fundam
ARTIGO 2	2020	Carvalho, S.S.; Oliveira, L.F.	Percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal	Enferm. Foco
ARTIGO 3	2021	Araújo, L. G. <i>et al.</i>	Gravidez na adolescência: percepção dos enfermeiros sobre a assistência de enfermagem	Enferm. Foco
ARTIGO 4	2018	Coimbra, W.S. <i>et al.</i>	Preparo de acadêmicos de enfermagem para o cuidado a adolescentes grávidas	REME - Rev Min Enferm
ARTIGO 5	2021	Souza, S. da S. <i>et al.</i>	Avaliar o desempenho do indicador proporção de gravidez na adolescência na atenção básica	Revista Baiana de Saúde Pública
ARTIGO 6	2023	Pasala, C.; Wall, M. L.; Benedet, D. C. F.	A competência da enfermeira no cuidado pré-natal sob a ótica de gestantes	Rev Baiana Enferm

ARTIGO 7	2019	Sanches, M. E. T. L. <i>et al.</i>	Atuação da enfermeira obstétrica na assistência ao trabalho de parto e parto	Rev Enferm UERJ
ARTIGO 8	2017	Ribeiro, J. F. <i>et al.</i>	Complicações obstétricas em adolescentes	Rev Enferm UFPE online
ARTIGO 9	2018	Castro, R. C. M. B. <i>et al.</i>	Resultados obstétricos e neonatais de partos assistidos	Rev Enferm UFPE online
ARTIGO 10	2016	Ribeiro, V. C. S. <i>et al.</i>	Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência	R. Enferm. Cent. O. Min.

Fonte: Próprio autor (2024)

Artigo 1: “Fatores relacionados a gravidez na adolescência: perfil reprodutivo de um grupo de gestantes” (2023) investiga profundamente o contexto reprodutivo de adolescentes grávidas. Este estudo meticuloso procura compreender as variáveis essenciais que exercem uma função expressiva na incidência de gestações precoces dentro dessa população específica.

Ao analisar uma amostra representativa, os pesquisadores conseguiram identificar padrões e tendências que contribuem para a compreensão das dinâmicas reprodutivas dessas jovens. Com base nesses achados, a pesquisa avança ao propor uma série de estratégias preventivas e educativas. Essas estratégias são cuidadosamente desenhadas para serem integradas em políticas públicas, com a finalidade explícita de mitigar a ocorrência de gravidez na adolescência.

Dessa forma, o estudo tanto contribui para o conhecimento acadêmico na área, como também serve como um guia prático para formuladores de políticas e educadores que buscam praticar intervenções mais competentes e direcionadas.

Artigo 2: “Percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal” (2020) explora as opiniões de jovens grávidas acerca do suporte recebido durante consultas de pré-natal conduzidas por enfermeiros. Esta análise ressalta a relevância da empatia e habilidade dos envolvidos no cuidado à saúde em reconhecer e atender as particularidades tanto emocionais quanto físicas destas pacientes.

O documento sugere que a capacitação apropriada desses profissionais é crucial para fortalecer a qualidade do acompanhamento oferecido, proporcionando

uma experiência mais acolhedora e eficiente para as gestantes menores de idade. Por meio deste estudo, busca-se promover uma reflexão crítica sobre as práticas atuais e encorajar melhorias no protocolo de atendimento, garantindo que as necessidades únicas desse segmento sejam adequadamente contempladas.

Artigo 3: “Gravidez na adolescência: percepção dos enfermeiros sobre a assistência de enfermagem” (2021) investiga as impressões dos enfermeiros em relação ao cuidado que oferecem a adolescentes grávidas, destacando a importância de uma formação contínua e apropriada para enfrentar os desafios específicos deste tipo de assistência.

Este estudo detalha como a capacitação especializada influencia positivamente a eficácia das intervenções e o nível de satisfação das jovens atendidas. Além disso, aborda a relevância de se aprofundar no entendimento das complexidades associadas ao contexto social e emocional das pacientes.

Assim, propõe a implementação de programas de desenvolvimento profissional que enfatizem competências empáticas e técnicas, visando aprimorar a qualidade do suporte prestado e adaptá-lo às necessidades particulares das gestantes adolescentes.

Artigo 4: “Preparo de acadêmicos de enfermagem para o cuidado a adolescentes grávidas” (2018) examina a eficácia do currículo de enfermagem em universidades na preparação de futuros enfermeiros para a assistência especializada a adolescentes grávidas. O estudo destaca deficiências e oportunidades dentro do ensino superior, propondo melhorias na estrutura educacional.

A análise revela que, embora existam fundamentos teóricos sólidos, há uma necessidade premente de maior integração de práticas clínicas focadas nas peculiaridades do atendimento a esse grupo demográfico. Ademais, sugere-se a adoção de módulos de ensino que fortaleçam habilidades específicas, como comunicação sensível e compreensão psicológica, essenciais para um suporte efetivo às jovens em contexto de gestação.

A partir desses escritos, constata-se que a revisão curricular pode contribuir para a formação de profissionais mais habilitados e preparados para enfrentar os desafios associados à assistência obstétrica juvenil.

Artigo 5: “Avaliar o desempenho do indicador proporção de gravidez na adolescência na atenção básica” (2021) verifica a ação dos indicadores empregados na atenção básica para acompanhar a incidência de gravidez entre

adolescentes. O estudo enfoca a precisão dessas ferramentas de monitoramento e identifica limitações nos métodos atuais de coleta e análise de dados. Portanto, propõe-se então, a implementação de técnicas aprimoradas e mais reforçada para garantir uma avaliação mais acurada e confiável.

Além disso, destaca-se a importância de adaptar os indicadores às realidades locais, permitindo assim uma melhor resposta às necessidades específicas das comunidades atendidas. O documento sugere a integração de tecnologias de informação avançadas e a capacitação contínua dos profissionais de saúde envolvidos na coleta e interpretação desses dados, visando otimizar as políticas públicas de prevenção à gravidez na adolescência.

Artigo 6: “A competência da enfermeira no cuidado pré-natal sob a ótica de gestantes” (2023) analisa como as gestantes percebem a competência das enfermeiras ao longo do acompanhamento pré-natal. A pesquisa destaca a relevância de uma postura empática e bem-informada por parte desses profissionais.

Investigando a interação entre enfermeiras e pacientes, identifica-se a necessidade de um atendimento que não apenas se alinhe às diretrizes clínicas, mas que também incorpore um entendimento profundo das experiências e expectativas das gestantes.

Propõe-se, assim, que a formação em enfermagem enfatize tanto os aspectos técnicos, quanto as habilidades interpessoais de escuta ativa e a sensibilidade para abordar questões emocionais e psicológicas. Tal abordagem é vista como essencial para promover uma experiência de pré-natal mais acolhedora, reforçando o vínculo de confiança entre paciente e enfermeira.

Artigo 7: “Atuação da enfermeira obstétrica na assistência ao trabalho de parto e parto” (2019) discorre sobre o papel fundamental das enfermeiras obstétricas no acompanhamento do trabalho de parto e do parto propriamente dito. O texto salienta a importância de adotar práticas que assegurem um procedimento seguro e respeitoso para as parturientes.

Analisando diferentes técnicas e metodologias empregadas durante estas fases críticas, o estudo evidencia como a intervenção competente e humanizada por parte das enfermeiras obstétricas pode impactar positivamente os resultados para as mães e seus bebês.

Ressalta-se também a necessidade de uma formação contínua e especializada, capacitando estas profissionais a exercerem as melhores técnicas

baseadas em evidências científicas, ao mesmo tempo que se consideram os pontos emocionais e físicos vivenciados pelas mulheres durante o parto.

Portanto, a publicação recomenda a expansão de políticas de saúde que fortaleçam o papel destas enfermeiras, garantindo que cada parturiente receba o suporte necessário para uma melhor experiência de parto.

Artigo 8: “Complicações obstétricas em adolescentes” (2017) analisa as principais complicações obstétricas que ocorrem em gestações de adolescentes, identificando padrões e desafios específicos a essa faixa etária. O artigo destaca a necessidade urgente de aplicar medidas preventivas e de intervenção para reduzir os riscos associados a essas gestações.

Por meio de uma examinação detalhada das incidências mais comuns, como pré-eclâmpsia, parto prematuro e restrição do crescimento intrauterino, a pesquisa recomenda a adoção de estratégias focadas na educação em saúde, no acompanhamento médico mais frequente e no aprimoramento do acesso aos serviços de saúde reprodutiva para as jovens.

Ademais, sugere-se que políticas públicas sejam revisadas e adaptadas para fortalecer o suporte e a orientação disponibilizados às adolescentes, garantindo que recebam cuidados pré-natais adequados e baseados em evidências científicas, visando um desfecho mais seguro tanto para a mãe quanto para o bebê.

Artigo 9: “Resultados obstétricos e neonatais de partos assistidos” (2018) aborda a avaliação dos resultados de partos assistidos, concentrando-se em indicadores obstétricos e neonatais para elucidar os impactos da assistência médica na saúde da mãe e do recém-nascido.

O artigo analisa uma ampla gama de dados para identificar as consequências diretas e indiretas das intervenções médicas durante o parto. Este exame detalhado permite identificar as práticas que efetivamente melhoram os desfechos para as parturientes e seus bebês, assim como aquelas que podem necessitar de revisão ou melhoria.

Diante disso, a pesquisa sugere que haja incremento de protocolos de atendimento e aplicação de treinamentos especializados para as equipes de saúde, visando maximizar a segurança do atendimento prestado. Assim, a publicação enfatiza a importância de uma abordagem baseada em evidências, que considere tanto a condição clínica da mãe quanto a do neonato.

Artigo 10: “Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência” (2016) investiga a contribuição dos enfermeiros que atuam dentro da estratégia de saúde da família para a prevenção da gravidez entre adolescentes.

A pesquisa ressalta a importância de ações educativas e de conscientização, evidenciando o papel fundamental desses profissionais na promoção de informações sobre saúde reprodutiva e métodos contraceptivos. A análise revela que a intervenção precoce e o diálogo aberto podem minimizar os índices de gravidez precoce.

Portanto, apresenta-se a realização de programas de educação constante que envolvam enfermeiros na orientação de jovens, fortalecendo as estratégias preventivas através de um contato direto com a comunidade. Outrossim, é sugerida também a criação de espaços seguros de discussão, nos quais adolescentes possam expressar suas dúvidas e obter respostas claras e científicas, contribuindo assim, para uma maior autonomia e responsabilidade sobre suas decisões reprodutivas.

A exploração dos artigos apresentados contribui para o entendimento e aperfeiçoamento da assistência em saúde reprodutiva, com foco particular na adolescência e na gestação. Em vista disso, esses estudos reforçam a importância da educação continuada para profissionais de saúde e da implementação de políticas públicas, orientadas por dados científicos e pelas realidades das comunidades atendidas.

Destarte, para uma compreensão mais aprofundada sobre o contexto específico da gravidez na adolescência, o Quadro 2 dedicar-se-á a discutir o objetivo da pesquisa, o tipo de estudo realizado, a população-alvo e os principais resultados obtidos, cujo delineiam as variáveis influentes na incidência de gestações precoces. Esta verificação consentirá uma visão clarificante sobre as dinâmicas reprodutivas de adolescentes e sobre como intervenções preventivas e educativas podem ser efetivamente aplicadas.

Ademais, o Quadro 2 explorará as estratégias sugeridas para mitigar a gravidez na adolescência, realçando a interação entre pesquisa acadêmica e prática política. Logo, a relevância de integrar os artigos em políticas públicas será examinada, visando proporcionar um entendimento maior de como tais estratégias podem ser realizadas no contexto real da assistência à saúde.

QUADRO 2: Detalhamento dos artigos utilizados na revisão integrativa de literatura quanto ao objetivo, tipo de estudo/população e resultados

Nº	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO/ POPULAÇÃO	PRINCIPAIS RESULTADOS
ARTIGO 1	Descrever o perfil reprodutivo de mulheres adolescentes participantes de um grupo de gestantes.	Estudo descritivo, transversal, documental e retrospectivo realizado através da ficha de cadastro de participantes de um grupo de gestante vinculado ao consultório de enfermagem de uma universidade pública federal do Rio de Janeiro em 2018.	Predominância de mulheres jovens (71,2%); solteiras (72,3%); multiparas (56%); que tiveram cesárea como via de parto anteriormente (39%); no segundo trimestre de gestação (61%); tipo de pré-natal público (86,4%); desejando a via de parto vaginal (45,8%) e laqueadura pós-parto como método contraceptivo (30,5%). Participaram do grupo sem acompanhantes (79,7%) e desejam visita domiciliar pós-parto (78%).
ARTIGO 2	Descrever a percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal.	Estudo qualitativo de análise descritiva com 10 gestantes adolescentes cadastradas em uma unidade de saúde em Feira de Santana-BA, 2016.	Três categorias empíricas foram definidas: "A busca do pré-natal", "Pontos positivos e negativos" e "Esclarecimento das dúvidas durante as consultas". Destaca-se a falta de informação sobre a importância do pré-natal, a influência significativa da família na adesão ao pré-natal e a necessidade de ampliação e melhoria da assistência pré-natal por enfermeiros.
ARTIGO 3	Descrever a percepção dos enfermeiros sobre a assistência pré-natal para adolescentes grávidas.	Estudo descritivo, transversal e qualitativo em Unidades Básicas de Saúde do Guamá em Belém – Pará, de maio a abril de 2021.	Os enfermeiros, totalizando 15 participantes, foram guiados por um formulário semiestruturado. A análise dos dados utilizando a técnica de Laurence Bardin resultou em seis categorias temáticas que detalham a percepção sobre o atendimento pré-natal com adolescentes. Destaca-se a percepção do impacto positivo da assistência de enfermagem, porém apontam-se necessidades de melhorias estruturais no atendimento, formação continuada dos profissionais e captação precoce da adolescente grávida. As idades dos enfermeiros participantes variavam majoritariamente entre 30 e 49 anos, com 73,3% do sexo feminino.
ARTIGO 4	Identificar a percepção de acadêmicos de enfermagem sobre seu preparo para cuidar de adolescentes grávidas.	Pesquisa qualitativa, descritiva, tipo estudo de caso, com 57 acadêmicos de enfermagem matriculados nos últimos semestres de um curso de graduação em Enfermagem no estado do Rio de Janeiro.	A análise dos dados gerou 569 unidades de registro (UR), distribuídas em três categorias principais: Concepção de adolescência (57 UR), Consulta de enfermagem a adolescentes grávidas (227 UR), e Formação para o cuidado e consulta de enfermagem a adolescentes grávidas (285 UR). A maioria dos participantes eram mulheres (85,7%, n=48) e trabalhadores (100%, n=56). A idade variou entre 21 e 55 anos, com uma média de idade de 31,25 anos, e uma

			maior proporção de jovens adultos entre 20 e 30 anos (53,6%, n=30). Os resultados indicam uma percepção de preparo insuficiente, tanto técnico quanto psicológico, associado principalmente ao recebimento de orientação teórica insuficiente sobre a temática e a vivência limitada nos estágios.
ARTIGO 5	Avaliar o desempenho do indicador de proporção de gravidez na adolescência em relação à cobertura de atenção primária à saúde.	Estudo ecológico transversal, utilizando técnica de análise espacial, envolvendo 295 municípios de Santa Catarina, entre 2017 e 2018.	O estudo refutou a hipótese inicial de que uma maior cobertura da atenção primária reduziria a proporção de gravidez na adolescência. Não há significância estatística entre a cobertura de equipes de Atenção Básica e a proporção de gravidez na adolescência, que variou de 14,2% em 2017 para 12,5% em 2018, indicando outros fatores influenciadores além da cobertura de saúde.
ARTIGO 6	Apreender a competência da enfermeira no cuidado pré-natal sob a ótica de gestantes e descrever os cuidados recebidos na perspectiva da competência da enfermeira obstetra com base no documento da <i>International Confederation of Midwives</i> (ICM).	Pesquisa qualitativa, descritiva, realizada por meio de entrevista semiestruturada com 27 gestantes em uma unidade de saúde na região metropolitana de Curitiba – PR.	As gestantes destacaram a importância do vínculo (73%), acolhimento (85%) e escuta ativa (90%) como aspectos fundamentais do cuidado recebido. Foi observado que, apesar de uma apreciação positiva das atitudes e habilidades das enfermeiras, algumas práticas ainda são eclipsadas pela predominância do modelo biomédico, limitando a eficácia da assistência em termos de educação para a saúde e autonomia das pacientes.
ARTIGO 7	Avaliar as condutas utilizadas pela enfermeira obstétrica na assistência ao trabalho de parto e parto.	Observacional, descritivo e retrospectivo, realizado em duas maternidades de Maceió-Alagoas com 138 prontuários.	As diferenças estatísticas entre as instituições foram observadas nas variáveis obstétricas: paridade (primípara 55,6% em M1 vs. 30,4% em M2, $p=0,019$), idade gestacional (78,4% entre 37-42 semanas em M1 vs. 96,6% em M2, $p=0,003$), posição materna durante o parto (50% em posição deitada em M1 vs. 1,1% em M2, $p=0,001$), uso de ocitocina (dados específicos não fornecidos) e incidência de complicações (17,6% em M1 vs. 1,1% em M2, $p=0,001$). A taxa de utilização do partograma foi elevada, mas a completude variou, refletindo diferentes práticas entre as instituições. A episiotomia foi realizada em 40% dos casos em M1 e 14,9% em M2, demonstrando uma prática menos intervencionista em M2 ($p=0,001$).

ARTIGO 8	Avaliar as complicações obstétricas em adolescentes atendidas em uma maternidade pública de referência.	Estudo descritivo, exploratório, de abordagem quantitativa, amostra de 125 adolescentes com complicações obstétricas.	As principais causas de admissão foram amniorrexe prematura associada a dor em baixo ventre (71,2%), ameaça de parto prematuro (13,6%), e infecção urinária (26,4%). A gravidez não planejada ou desejada foi de 85,6%, e o não uso de contraceptivos foi de 63,2%.
ARTIGO 9	Avaliar os resultados obstétricos e neonatais de partos assistidos por enfermeiras residentes.	Estudo quantitativo, descritivo, retrospectivo com parturientes assistidas por enfermeiras residentes.	As enfermeiras residentes assistiram 147 partos, onde 44,9% das parturientes eram nulíparas. Dentre os resultados observados, 43 mulheres tiveram períneo íntegro após o parto; 61 apresentaram laceração de primeiro grau; 38, de segundo grau e cinco, de terceiro grau. O índice de episiotomia foi de 4,8%. Todos os recém-nascidos tiveram Apgar no quinto minuto igual ou maior que sete e 93,2% deles foram colocados em contato pele a pele com a mãe.
ARTIGO 10	Avaliar a eficácia das intervenções de enfermeiros nas estratégias de prevenção da gravidez na adolescência.	Estudo quantitativo, exploratório, com 15 enfermeiros atuando em Estratégias de Saúde da Família (ESF) em Divinópolis-MG.	Dos enfermeiros entrevistados, 86,6% (13 enfermeiros) implementaram ações de prevenção de gravidez na adolescência. As abordagens mais comuns incluíram sessões educativas (80%), distribuição de contraceptivos (73,3%), e orientações sobre sexualidade e prevenção de DSTs (66,6%).

Fonte: Próprio autor (2024)

Os autores Pontes *et al.* (2023), Carvalho e Oliveira (2020) e Araújo *et al.* (2021) apresentam estudos complementares que focalizam aspectos distintos da gravidez na adolescência e da assistência de enfermagem, cada um abordando diferentes ângulos da temática.

Pontes e estudiosos (2023) detalham o perfil reprodutivo de adolescentes em um grupo de gestantes, evidenciando dados como a predominância de jovens solteiras e multíparas. Em outro aspecto, Carvalho e Oliveira (2020) exploram a percepção dessas adolescentes sobre a assistência pré-natal, ressaltando deficiências no processo informativo e educativo. Supletivamente, Araújo e seu grupo (2021) concentram-se na perspectiva dos enfermeiros, apontando para a necessidade de melhorias estruturais e de formação continuada para otimizar o atendimento.

Esses estudos convergem na identificação de lacunas na assistência à gravidez na adolescência, seja pela ótica da gestante ou do profissional de saúde. Enquanto os primeiros dois estudos destacam a falta de preparo e de informação como principais barreiras para uma assistência eficaz, o último sugere que ajustes no

próprio sistema de saúde são necessários para capacitar adequadamente os profissionais, o que incluiria ações estruturais e de educação continuada.

Refletindo uma preocupação comum, os estudos indicam um caminho para futuras pesquisas e práticas baseadas em evidências que fortaleçam a saúde reprodutiva de adolescentes. Além disso, embora não exista uma discordância explícita entre os estudos, eles iluminam diferentes facetas de uma mesma problemática, sugerindo que uma abordagem multifatorial e interdisciplinar é necessária para enfrentar os desafios identificados.

Partindo de uma outra perspectiva, os estudos conduzidos por Coimbra *et al.* (2018), Souza *et al.* (2021), Pasala, Wall e Benedet (2023) e Sanches *et al.* (2019) trazem contribuições relevantes ao debaterem as práticas de formação e atuação dos enfermeiros no contexto da assistência obstétrica e ao cuidado com adolescentes grávidas. Embora cada artigo foque diferentes aspectos da enfermagem, há um consenso implícito sobre a necessidade de melhorias tanto na educação quanto na prática profissional.

Sequencialmente, Coimbra e colaboradores (2018) destacam a insuficiência na formação dos acadêmicos de enfermagem para lidar com gestantes adolescentes, apontando lacunas na preparação prática e teórica. Souza e equipe (2021), por outro lado, demonstram que as políticas de saúde pública, como a ampliação da cobertura da atenção primária, não necessariamente se traduzem em melhorias diretas nos índices de gravidez na adolescência, sugerindo que outras medidas educativas e de suporte devem ser consideradas.

Entretanto, Pasala, Wall e Benedet (2023) realçam a importância de práticas de cuidado centradas na empatia, no acolhimento e na escuta, aspectos ainda subestimados no modelo biomédico dominante. Complementarmente, Sanches *et al.* (2019) evidenciam variações nas práticas obstétricas entre diferentes instituições, indicando uma heterogeneidade que pode impactar a qualidade do atendimento às gestantes.

Nesse cenário, essas contribuições, enquanto refletem uma abordagem comum sobre a importância de uma formação e prática aprimoradas, não apresentam discordâncias explícitas entre si, mas sim complementam-se ao iluminar diferentes áreas de um espectro que necessita de integração entre teoria, prática e política. A convergência entre esses estudos se manifesta na identificação da necessidade de

uma revisão curricular e de práticas que alinhem mais estreitamente as necessidades dos pacientes com a formação dos profissionais de saúde.

Por outro lado, Ribeiro *et al.* (2017), Castro *et al.* (2018) e Ribeiro *et al.* (2016) abordam questões críticas relacionadas aos resultados obstétricos e neonatais em diferentes contextos de atendimento à gestante. O estudo de Ribeiro *et al.* (2017) focaliza nas complicações obstétricas em adolescentes, revelando altas taxas de eventos como amniorrexe prematura e infecção urinária, além de uma elevada proporção de gravidez não planejada.

Nesse sentido, Castro e estudiosos (2018) analisam os resultados obstétricos e neonatais de partos assistidos por enfermeiras residentes, destacando a baixa ocorrência de intervenções como episiotomias e uma alta taxa de Apgar favorável nos neonatos. Contudo, Ribeiro *et al.* (2016) examina a eficácia das intervenções de enfermeiros nas estratégias de prevenção da gravidez na adolescência, notando uma significativa implementação de ações educativas e de distribuição de contraceptivos.

Vale mesclar que desde a formação de enfermeiros até as práticas obstétricas em diferentes instituições e contextos, há uma clara chamada para uma integração mais competente entre teoria e prática, assim como a necessidade de políticas públicas que suportem uma assistência mais abrangente e baseada em evidências.

Dessa maneira, as publicações sugerem uma estratégia integrada por diversas óticas em prol da exibição das complexidades da saúde reprodutiva, enfatizando a importância de uma educação consecutiva, práticas baseadas em empatia e uma política de saúde que realmente reflita as necessidades das adolescentes e gestantes. Portanto, a contribuição coletiva desses trabalhos notabiliza-se pela sua capacidade de moldar futuras pesquisas e intervenções, visando resultados melhores para a saúde materno-infantil.

6. CONCLUSÃO

Este estudo permitiu uma exploração detalhada das dinâmicas envolvidas na gravidez na adolescência, destacando a relevância e complexidade de medidas preventivas e educacionais na redução deste fenômeno. Os objetivos específicos, focados em analisar os impactos das intervenções de saúde voltadas para adolescentes e identificar as estratégias eficazes, foram integralmente alcançados, proporcionando uma compreensão ampliada das ações que contribuem para diminuir a incidência de gravidez precoce. Além disso, foram apontados os desafios que persistem na implementação de políticas públicas efetivas.

Ficou evidente que a prevenção da gravidez na adolescência transcende a questão da saúde reprodutiva, configurando-se como um elemento crucial para o desenvolvimento social e educacional dos jovens, além de influenciar positivamente o bem-estar geral. A capacitação contínua e o suporte aos profissionais de saúde, especialmente enfermeiros e educadores, emergem como pilares fundamentais para promover práticas preventivas eficientes e duradouras.

A investigação também destacou o papel vital das políticas de saúde e do desenvolvimento profissional contínuo como estratégias indispensáveis para melhorar as abordagens de prevenção da gravidez entre adolescentes. As conclusões enfatizam a urgência de intervenções personalizadas no cuidado à saúde sexual e reprodutiva, considerando as particularidades de cada contexto adolescente.

Respondendo a problemática: “quais impactos as intervenções de saúde direcionadas podem ter na redução da incidência de gravidez na adolescência?”, este estudo validou que o suporte e as intervenções educativas não apenas diminuem a frequência de gravidez precoce, mas também promovem uma experiência mais segura e informada para os adolescentes.

Como recomendações para futuras pesquisas, sugere-se a realização de estudos longitudinais que acompanhem os efeitos de programas educativos dirigidos a profissionais de saúde sobre a eficácia das práticas preventivas em diferentes realidades socioculturais. Seria também proveitoso investigar os efeitos a longo prazo do apoio educacional e de saúde na vida dos adolescentes em comunidades menos favorecidas, onde o acesso a serviços de saúde qualificados é frequentemente restrito.

Sendo assim, este trabalho sublinha a necessidade crítica de uma política de saúde mais integrativa e de iniciativas educativas que abordem a complexidade das questões de saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, levando em consideração as necessidades específicas de cada jovem, com a finalidade de aprimorar as estratégias de prevenção e promover o bem-estar deste grupo populacional.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, D.S.; MEDEIROS, A.P.M.; SOUSA, W.P.S.; SILVA, R.; MAIA, E.M.C. Reincidência da gravidez na adolescência: uma revisão integrativa. **Adolesc. Saude**, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 124-132, setembro 2016.
- ARAÚJO, L. G.; MARGOTTI, E.; PARANHOS, S. B.; PARENTE, A. T. Gravidez na adolescência: percepção dos enfermeiros sobre a assistência de enfermagem. **Enferm Foco**, v. 14, 2023. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-14-e-202369/2357-707X-enfoco-14-e-202369.pdf. Acesso em: 1 ago. 2024.
- ARAÚJO, M. S.; SALES, L. K. O.; ARAÚJO, M. G.; MORAIS, I. F.; MORAIS, F. R. R.; VALENÇA, C. N. Dificuldades enfrentadas por enfermeiros para desenvolver ações direcionadas ao adolescente na atenção primária. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, Recife, v. 10, n. supl. 5, p. 4219-4225, nov. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/11166/12695>. Acesso em: 6 ago. 2024.
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
- BRASIL, República Federativa. **Decreto presidencial Nº. 6.286, de 5 de dezembro de 2007 que cria o Programa Nacional de Saúde na Escola**. Brasília, DF. Diário Oficial da União, de 06 de dezembro de 2007. Seção 2, p. 02
- _____. **Lei nº 13.798, de 3 de janeiro de 2019**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/l13798.htm. Acesso em: 7 ago. 2024.
- CAMPOS, D. M. S. **Psicologia da adolescência: normalidade e psicopatologia**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2015.
- CARVALHO, S. S.; OLIVEIRA, L. F. de. Percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal. **Enfermagem Foco**, v. 11, n. 3, p. 195-201, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2868/907>. Acesso em: 3 ago. 2024.
- CASTRO, R. C. M. B.; FREITAS, C. M. de; DAMASCENO, A. K. de C.; ESTECHE, C. M. G. da C. E.; COELHO, T. da S.; BRILHANTE, A. de F. Resultados obstétricos e neonatais de partos assistidos. **Revista de Enfermagem da UFPE online**, Recife, v. 12, n. 4, p. 832-839, abr. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/25202/30753>. Acesso em: 6 ago. 2024.
- CECAGNO, S.; HARTMANN, M.; BRAGA, L. R.; BRITO, J. F.; SOARES, M. C.; OLEIRO, L. S. Fatores obstétricos relevantes na adolescência: uma revisão integrativa no contexto nacional e internacional. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 24, n. 3, p. 197-202, set./dez. 2020. Disponível em:

<https://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/7557/4018>. Acesso em: 5 ago. 2024.

CELESTE, L. E. N.; CAPPELLI, A. P. G. Papel do enfermeiro do PSE na prevenção da gravidez na adolescência. **Pubsaúde**, v. 4, p. a094, 2020. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.31533/pubsaude4.a094>. Acesso em: 1 ago. 2024.

COIMBRA, W. S.; FERREIRA, H. C.; FEIJÓ, E. J.; SOUZA, R. D.; COIMBRA, L. L. M. Preparo de acadêmicos de Enfermagem para o cuidado a adolescentes grávidas. **Rev. Min. Enferm.**, Belo Horizonte, v. 22, 2018. e-1102. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20180030>. Acesso em: 4 ago. 2024.

DAMIANI, F. E. Gravidez na Adolescência: a quem cabe prevenir? 2019. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. V. 24. Porto Alegre. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4469/2403>. Acesso em: 1 ago. 2024.

DIAS, A. C. G.; TEIXEIRA, M. A. P. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. **Paideia**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 45, p. 123-131, jan.-abr. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/nFLk3nXXXsjWvSBndk6W5Ff/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 2 ago. 2024.

DOMINGOS, A. C. **Gravidez na adolescência: enfrentamento na estratégia de saúde da família**. Uberaba: Universidade Federal de Minas Gerais, 2017.

FOLLMANN, J. I. Identidade como conceito. **Ciências Sociais UNISINOS**, São Leopoldo, v. 37, n. 158, 2016.

LEITÃO, G. C. M. Reflexões sobre gerenciamento. **Texto e contexto enfermagem**, UFSC, v. 10, n. 53, p. 104-115, 2019.

MADUREIRA, L. Contracepção na adolescência: conhecimento e uso. **Cogitare Enfermagem**, v. 15, n. 1, p. 5-100, jan./mar. 2010.

MAGALHÃES, P. L. Programa Saúde da Família: uma estratégia em construção. 2018. **Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) – Universidade Federal de Minas Gerais**, Minas Gerais. Disponível em: <http://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3011.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2024.

MATOS, G. C.; SOARES, M. R.; ESCOBAL, A. P. L.; QUADRO, P. P.; RODRIGUES, J. B. Rede de apoio familiar à gravidez e ao parto na adolescência: uma abordagem moscoviciana. **J. nurs. health**, v. 9, n. 1, p. e199106, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/12754/9192>. Acesso em: 6 ago. 2024.

MOREIRA, T. M. M.; VIANA, D. S.; QUEIROZ, M. V. O.; JORGE, M. S. B. Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 312-320, 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/gcHQXmkrgnCP553QRjtqKKn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 ago. 2024.

MUZA, G. M.; COSTA, M. P., Elementos para a elaboração de um projeto de promoção à saúde e desenvolvimento dos adolescentes – o olhar dos adolescentes, **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.18, n.1: 321-328, jan-fev, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v18n1/8169.pdf>. Acesso em: 6 ago. 2024.

PASALA, C.; WALL, M. L.; BENEDET, D. C. F. A competência da enfermeira no cuidado pré-natal sob a ótica de gestantes. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 37, 2023, e52229. Disponível em: <https://doi.org/10.18471/rbe.v37.52229>. Acesso em: 5 ago. 2024.

PASSOS, J. P.; CIOSAK, S. I. A concepção dos enfermeiros no processo gerencial em Unidade Básica de Saúde. **Rev. Esc. Enferm**, USP, v. 40, n.4, p.464-480, 2018.

PICANÇO, M. R. A. de. Gravidez na adolescência. **Revista Pediátrica**, 2015. Disponível em: <http://residenciapediatria.com.br/detalhes/165/gravidez%20na%20adolescencia> Acesso em: 2 ago. 2024.

PIRES, L. M.; QUEIRÓS, P. S.; MUNARI, D. B.; MELO, C. F.; SOUZA M.M. A enfermagem no contexto da saúde do escolar: revisão integrativa da literatura. **Rev. enferm.UERJ**. Rio de Janeiro, p. 668-675,2012.9.

PONTES, B. F.; QUITETE, J. B.; CASTRO, R. C.; FERNANDES, G. C.; JESUS, L.; TEIXEIRA, R. C. Fatores relacionados à gravidez na adolescência: perfil reprodutivo de um grupo de gestantes. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [S.I.], v. 15, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.11972>. Acesso em: 1 ago. 2024.

RIBEIRO, J. F.; PASSOS, A. C.; LIRA, J. A. C.; SILVA, C. C.; SANTOS, P. O.; FONTINELE, A. V. C. Complicações obstétricas em adolescentes atendidas em uma maternidade pública de referência. **Rev. enferm. UFPE on line.**, Recife, v. 11, n. 7, p. 2728-2735, jul. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23446/19151>. Acesso em: 4 ago. 2024.

RIBEIRO, V. C. da S.; NOGUEIRA, D. L.; ASSUNÇÃO, R. S.; SILVA, F. M. de R. e; QUADROS, K. A. N. 2016. Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. Disponível em: <https://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/881/1006>. Acesso em: 5 ago. 2024.

ROCHA, P. A. A prática dos grupos educativos por enfermeiros na Atenção Primária à saúde [dissertação de mestrado]. Universidade Federal de Juiz de Fora. **Faculdade de enfermagem - programa de pós-graduação**; 2016. Disponível em: <http://www.ufff.br/pgenfermagem/files/2010/05/Disserta%C3%A7%C3%A3oPriscilaAr a%C3%BAJo-Rocha.pdf>. Acesso em: 3 ago. 2024.

SANCHES, M. E. T. de L.; BARROS, S. M. O. de; SANTOS, A. A. P. dos; LUCENA, T. de O. Atuação da enfermeira obstétrica na assistência ao trabalho de parto e parto. **Revista de Enfermagem da UERJ**, [s.l.], v. 27, 13 dez. 2019, e43933. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/43933>. Acesso em: 6 ago. 2024.

SANTIAGO, L. M; RODRIGUES, M. T. P; JUNIOR, A. D. O; MOREIRA, T. M. M. Implantação do Programa Saúde na Escola em Fortaleza-CE: atuação de equipe da Estratégia Saúde da Família. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília; v. 65 n.6 p.1026-1029, 2016.

SOARES, T. M. da S. Educação sexual para adolescentes: Aliança entre escola e enfermagem/saúde. **Revista Espaço para Saúde**, Londrina, v. 16, n. 3, p. 47-52, set. 2015. Disponível em: <https://docplayer.com.br/54592451-Educacao-sexualpara-adolescentes-alianca-entre-escola-e-enfermagem-saude.html>. Acesso em: 4 ago. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA - SBP. **Prevenção da Gravidez na Adolescência**. Guia Prático de Atualização. Departamento Científico de Adolescência, nº 11, Janeiro de 2019. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Adolescencia_-_21621c-GPA_-_Prevencao_Gravidez_Adolescencia.pdf. Acesso em: 6 ago. 2024.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 8, n. 1 Pt 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 4 ago. 2024.

SOUZA, S. da S. de; BASSO, J. F.; CUNHA, A. C.; SUPLICI, S. E. R.; LAURINDO, D. L. P.; ZAMPROGNA, K. M. Avaliar o desempenho do indicador proporção de gravidez na adolescência na atenção básica. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 45, n. 1, p. 122-134, jan./mar. 2021. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3381/2934>. Acesso em: 2 ago. 2024.

SCHWARTZ, T.; VIEIRA, R.; GEIB, L. T. C. Apoio social a gestantes adolescentes: desvelando percepções. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 5, p. 2575-2585, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/v16n5/a28v16n5.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2024.

TIBA, I. **Adolescente: quem ama, educa!** São Paulo: Integrare, 2014.

VIEIRA, R. P. Assistência à saúde e demanda dos serviços na estratégia saúde da família: a visão dos adolescentes. **Cogitare Enferm.**, Barbalha – CE, v.16, n.4: 714-20, 2021.

VILLELA, W. V.; DORETO, D. T. Sobre a experiência sexual dos jovens. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 11, nov. 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csp/a/rD3sqqjXKDVc4kgX5YhZtPk/abstract/?lang=pt> Acesso em: 4 ago. 2024.